


O Ensino Híbrido segundo compreensões apresentadas por professores da Área da Saúde

Arthur Lorrán Melo André ¹ 

Diego Fogaça Carvalho ² 

Débora Cristina Aureliano Rossi Delalibera ³ 

Resumo

Este artigo tem por objetivo conhecer o que professores da Área da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no Distrito Federal entendem por Ensino Híbrido. Como instrumento de coleta de informações, foi utilizada a entrevista semiestruturada aplicada para sete professores que ministram ou já ministraram disciplinas no modelo híbrido, composta de um roteiro com oito questões. A análise dessas informações foi inspirada na Análise de Conteúdo, principalmente os procedimentos de fragmentação, codificação e realização de agrupamentos das respostas. Conclui-se que os sete professores indicaram compreender que as disciplinas híbridas são assim denominadas por combinar o ensino digital com o ensino presencial (*online* mais presencial). Houve indicações de benefícios do Ensino Híbrido para alunos e professores, citação da legislação que defende essa forma de ensino nas IES, bem como menção da atualidade desse modelo de ensino, de sua estruturação e da sua eficácia em gerar autonomia e competências profissionais.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Inovação. Educação para Saúde. Docentes.

Hybrid Teaching according to understandings presented by teachers in the Health Area

Abstract

This article aims to understand what teachers in the Health Area of a Higher Education Institution (IES) located in the Federal District understand by Hybrid Education. As a tool for collecting information, the semi-structured interview applied to seven teachers who teach or have taught subjects in the hybrid model was used, composed of a script with eight questions. The analysis of this information was inspired by Content Analysis, mainly the fragmentation, coding and grouping of responses. We conclude that the seven teachers indicated that they understand that hybrid subjects are so named for combining digital teaching with classroom teaching (*online* more classroom). There were indications of the benefits of Hybrid Teaching for students and teachers, mention of the legislation that defends this form of teaching in HEIs, as well as mention of the relevance of this teaching model, its structure and its effectiveness in generating autonomy and professional skills.

Keywords: Hybrid Teaching. Innovation. Health Education. Teachers.

¹ Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR), aluno da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – Londrina, Paraná, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0386-4256>. E-mail: arthurlmandre@gmail.com

² Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEL); Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Pitágoras Unopar – Londrina, Paraná, Brasil e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Anhanguera Uniderp – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4984-6344>. E-mail: diegofocarva@gmail.com

³ Mestra e Doutoranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias (UNOPAR), aluna da Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera – Londrina, Paraná, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2194-3222>. E-mail: rossi-debora@hotmail.com

Enseñanza híbrida según entendimientos presentados por profesores del Área de la Salud

Resumen

Este artículo tiene como objetivo conocer qué entienden por enseñanza híbrida los docentes del Área de Salud de una Institución de Educación Superior (IES) ubicada en el Distrito Federal. Como instrumento de recolección de información se aplicó una entrevista semiestructurada a siete docentes que imparten o han impartido asignaturas en el modelo híbrido, compuesta por un guión con ocho preguntas. El análisis de estas informaciones se inspiró en el Análisis de Contenido, principalmente los procedimientos de fragmentación, codificación y agrupación de respuestas. Se concluye que los siete docentes indicaron que entienden que las materias híbridas se denominan así porque combinan la enseñanza digital con la enseñanza presencial (online más presencial). Hubo indicaciones de beneficios del Blended Learning para discentes y docentes, cita de la legislación que defiende esta forma de enseñanza en las IES, así como mención de la actualidad de este modelo de enseñanza, su estructura y su eficacia en la generación de autonomía y competencias profesionales.

Palabras clave: Enseñanza híbrida. Innovación. Educación para la salud. Docentes.

Introdução

O Ensino Híbrido (EH) é comumente conhecido como *Blended Learning* ou ensino misturado, mesclado, em que o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio *online*, mesclando o presencial com o virtual. Moran (2015) apresenta o conceito:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (MORAN 2015, p. 22).

Para Horn e Staker (2015, p.34), o EH “[...] é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo”.

O EH é regulamentado pela portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que dispõe que as Instituições de Ensino Superior (IES) poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de Educação a distância (EaD) na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

A IES em que foi realizada a presente pesquisa trabalha com o EH em sua matriz curricular desde 2016, principalmente nos cursos da Área da Saúde. O EH desenvolvido na IES tem como principal contexto a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas de ensino, entre elas podem-se destacar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), um espaço virtual que

proporciona aprendizagem por meio de materiais didáticos disponibilizados para as disciplinas, a oferta de Livros Didáticos Digitais (LDDs) e o Portal Digital do Aluno (PDA).

Uma das principais preocupações dos pesquisadores da área de Ensino é pensar e criar formas de integrar as TDICs à prática pedagógica de professores que, no atual cenário educacional, sentem necessidade de transformar e atualizar a sua atuação em sala de aula. São muitas as metodologias e modalidades que dinamizam o processo de ensino e de aprendizagem a partir da integração das TDICs, entre elas temos o EH, que oferece inúmeras formas de ensinar e aprender, em diversos momentos e em múltiplos espaços.

Mesmo promovendo uma série de cursos de formação continuada, que visam formar professores quanto às práticas e condutas nessa modalidade de ensino, tem-se observado que, na área da saúde, as práticas tendem a se configurar de maneira diferenciada em relação a outras áreas do conhecimento. Torna-se, portanto, emergente a necessidade de pensar de forma específica sobre o ensino nessa área, tendo como base as dificuldades elencadas pelos professores e o que foi pesquisado na última década.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo foi conhecer o que professores da Área da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) situada no Distrito Federal entendem por Ensino Híbrido. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender o que professores da Área da Saúde entendem em relação ao EH, partindo do princípio de que os professores analisados não foram formados em contextos híbridos, o que demanda flexibilização do seu fazer pedagógico para atuar em novos contextos de ensino, nos quais os papéis atribuídos ao professor, ao aluno e aos conteúdos foram ressignificados.

Ensino Híbrido (EH)

Na literatura, encontramos diversas definições para o EH, sendo que todas apresentam o encontro de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, que ocorre em sala de aula e o modelo *online*, com ferramentas das tecnologias digitais para promover o ensino (BACICH, 2016).

No modelo híbrido, a ideia é que professores e alunos ensinem e aprendam de inúmeras formas, em todos os momentos e em múltiplos espaços.



Principalmente no Ensino Superior, esse modelo de ensino está atrelado a uma metodologia de ensino a distância (EaD), semipresencial, em que o modelo tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, algumas disciplinas são ministradas na forma presencial e, outras, ministradas apenas a distância. Esse seria o uso original do termo que evoluiu para abarcar um conjunto muito mais rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem (...) a expressão EH está enraizada em uma ideia de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo (BACICH, 2016, p.04).

Podemos considerar, assim, que os dois ambientes de aprendizagem:

[...] sala de aula tradicional e o espaço virtual, tornam-se gradativamente complementares. Isso ocorre porque, além do uso de variadas tecnologias digitais, o indivíduo interage com o grupo, intensificando a troca de experiências que ocorre em um ambiente físico, a escola. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino considerada tradicional, e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.52).

Portanto, o EH é um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino digital, com algum elemento de controle do aluno sobre tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, o que lhe dá autonomia na aprendizagem e, por meio do ensino presencial, na sala de aula. (HORN; STAKER, 2015).

Horn e Staker (2015) trazem alguns modelos de EH, testados nas escolas norte-americanas, que possuem quatro tipos estruturantes: Rotação, Flex, À la Carte e Virtual Enriquecido. O modelo de Rotação é subdividido em quatro unidades: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida (SAI) e Rotação Individual.

- Na **Rotação por estações**, em sala de aula, o professor designa três ou mais agrupamentos chamados de estações, nas quais os alunos produzem suas atividades organizadas pelo professor em tempos determinados. Cada estação tem uma atividade e pelo menos uma delas é destinada à pesquisa utilizando a *Internet*.

- O **Laboratório rotacional** tem formato parecido com o modelo rotação por estações, no entanto a pesquisa *online* é feita no laboratório de informática, o que requer deslocamento dos alunos e um professor para cada ambiente.

- O objetivo da **Sala invertida** é estimular os alunos a fazerem pesquisas, orientadas pelo professor, em suas casas. Posteriormente, por meio de projetos ou de debates, discute-se em sala de aula o assunto pesquisado.

Segundo Horn e Staker (2015), na SAI, os alunos possuem atividades virtuais de forma independente e o professor fornece assistência quando necessário. Portanto, o que era feito em casa (aplicação e atividades do conteúdo) agora é realizado em sala de aula e o que era feito em sala de aula (explicação do conteúdo) é, agora, feito em casa.

- Na **Rotação individual**, o estudante tem uma lista de atividades que devem ser cumpridas em várias estações organizadas, na sala de aula e fora dela. Esse plano individualizado requer atenção especial do professor de sala e dos demais funcionários em outras estações, como, por exemplo, os responsáveis pela biblioteca e pelo laboratório de informática.

No modelo Flex, cada aluno tem a sua lista personalizada de atividades, em grande parte *online*, conforme suas competências e habilidades. O professor fica à disposição para auxiliar nos momentos em que o aluno achar necessário.

Já no modelo À la Carte, o professor define os objetivos a serem estudados e dá suporte quando necessário. No entanto, é o aluno que se responsabiliza por organizar os estudos, que podem ser totalmente *online*.

No modelo Virtual Enriquecido, os alunos devem se apresentar, ao menos uma vez por semana, em sala de aula. Assim, dividem o seu tempo com aprendizagem *online* e presencial.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que, como instrumento para a coleta das informações, optou-se pela entrevista semiestruturada, realizada com sete professores selecionados por ministrarem ou já terem ministrado disciplinas em modelos híbridos nos cursos de saúde de uma IES. Como critério de inclusão, todos os professores precisariam já ter ministrado disciplinas híbridas em pelo menos um semestre ou, ainda, ministrar para cursos da Área da Saúde; como critério de exclusão, todos os professores que nunca ministraram disciplinas híbridas ou que já estejam há mais de um semestre sem ministrar.

Destaca-se que este estudo se ancora ao projeto 08753819.0.0000.0108, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Norte do Paraná, em reunião realizada no dia 13 de maio de 2019, sob o parecer 3.311.687.



Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa tem uma abordagem ampla devido à sua capacidade de traduzir, por meio de análise, interpretação e descrição, o que o pesquisador se propôs a investigar, fundamentando-se na coleta e na análise de dados.

Em se tratando da entrevista semiestruturada, existe a necessidade de perguntas básicas visando atingir o objetivo principal da pesquisa. Para Szymansk (2008), na entrevista semiestruturada, não há um roteiro fechado ou exclusivo para se usar com o entrevistado. Ele pode ser visto como aberto, no sentido de basear-se na fala do entrevistado, e os objetivos da entrevista devem estar claros, assim como as informações que se pretende obter.

A IES selecionada para a pesquisa situa-se na região de Taguatinga, Distrito Federal (DF). A escolha foi realizada com base em dois critérios básicos: a acessibilidade do pesquisador e o fato de tratar-se de uma instituição de ensino superior que tem os modelos híbridos de ensino como modalidade de ensino.

As entrevistas foram realizadas com os sete professores escolhidos, sendo conduzidas durante o intervalo das aulas dos professores, previamente agendadas e gravadas pelo pesquisador a fim de que não houvesse perda de informações relevantes. Para preservar a imagem dos participantes, eles foram codificados como P1 (Professor 1) para o primeiro entrevistado, P2 (Professor 2) para o segundo, até chegar ao P7 (Professor 7), o último docente entrevistado.

A análise das informações seguiu a ordem dos dados obtidos na entrevista. O conteúdo das entrevistas gravadas foi transcrito na sua íntegra. Após, procedeu-se a leitura flutuante de Bardin (2011), ou seja, realizou-se um primeiro contato com os documentos que foram submetidos à análise, de modo a formular hipóteses e objetivos, bem como a elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material. Em seguida, foi realizada uma leitura mais aprofundada de todo o material obtido a fim de destacar o conteúdo que realmente respondia às questões da pesquisa.

Nessa leitura, foram identificadas três grandes temáticas que emergiram dos dados da entrevista, dividindo o roteiro de cada uma delas em três etapas de acordo com a finalidade dos dados que se pretendia obter.



A primeira etapa teve como principal objetivo conhecer o que os professores relatavam compreender sobre o conceito de EH (*Blended Learning*). Essa compreensão se deu utilizando os seguintes questionamentos:

1. O que é uma disciplina na modalidade *Blended Learning*? Como ela se estrutura?
2. O que você pensa sobre essa modalidade de aprendizagem? Quais as vantagens? Há desvantagens? Quais?
3. Na sua concepção, a metodologia *Blended Learning* funciona?
4. O que faz o *Blended Learning* ser ideal para o ambiente acadêmico?

Esses questionamentos geraram a pergunta da primeira etapa: “O que nossos participantes relatam compreender sobre o *Blended Learning* (Ensino Híbrido)?”.

A segunda etapa teve como principal objetivo verificar como o professor realizava a prática em sala de aula, já o objetivo da terceira e última etapa foi conhecer quais dificuldades os professores relatavam apresentar ao ministrar disciplinas *Blended Learning*. Dessa forma, foram levantados os seguintes questionamentos:

1. Quais são as formas síncronas e assíncronas de aprendizagem que você utiliza?
2. Quais são as competências acadêmicas e profissionais básicas para um profissional da saúde? A metodologia *Blended Learning* contribui para esse desenvolvimento?
3. Quais as dificuldades apresentadas ao ministrar uma disciplina fundamentada no *Blended Learning*?

A segunda etapa gerou esta pergunta: “Como a prática em sala de aula é realizada de acordo com o relato do docente? ”, e a terceira etapa: “Quais dificuldades são relatadas pelos docentes ao ministrar disciplinas *Blended Learning*? ”.

A seguir descreve-se, de forma mais detalhada, como ficaram categorizadas as informações advindas das entrevistas.

Resultados e Discussão

A análise das informações foi realizada de acordo com o tipo de dado gerado pela entrevista semiestruturada. As respostas obtidas foram analisadas, justificadas e categorizadas conforme os objetivos da pesquisa.



Como primeiro procedimento de análise, foi elaborado um quadro com as falas dos professores relacionadas às três etapas da pesquisa. Essas falas foram categorizadas como F1 para primeira fala, em que P1F1 significa professor 1 e fala 1.

Analisando os dados obtidos, após o primeiro procedimento, verificaram-se as semelhanças entre os trechos das falas dos professores e as justificativas apresentadas, sendo tudo quantificado em um quadro, gerando categorias emergentes da análise.

Essas categorias emergentes foram distribuídas conforme as necessidades que apareciam na leitura flutuante dos dados e divididas em três grandes questões.

Primeira questão: “O que nossos participantes relatam compreender sobre o *Blended Learning* (Ensino Híbrido)?”. Nessa questão surgiram categorias sobre a definição do Ensino Híbrido, os benefícios que essa metodologia oferece ao aluno e ao professor, a legislação que defende esse ensino nas IES, atualidade do modelo, estruturação e a eficácia em gerar autonomia e competências profissionais, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias Emergentes

Categorias	Professores / Falas
Definição de Ensino Híbrido	P1F1, P1F5, P2F1, P3F1, P4F1, P4F4, P5F1, P5F2, P6F3 e P7F4
Benefícios da Metodologia	P1F3, P1F4, P2F4, P3F6, P4F9, P5F3, P7F2 e P7F7
Visão Normativa	P1F2
Tecnologia da Atualidade	P1F6, P1F7, P6F1 e P7F1
Estruturação Metodológica	P2F5 e P6F4
Autonomia e competências profissionais	P3F4 e P4F2

Fonte: Próprios Autores (2019).

A primeira categoria foi nominada como “Definição de Ensino Híbrido”. Nela tivemos o agrupamento de dez falas (P1F1, P1F5, P2F1, P3F1, P4F1, P4F4, P5F1, P5F2, P6F3 e P7F4), que evidenciam que os entrevistados compreendem a definição de EH, isso está em consonância ao que Moran (2015) descreve como sendo Ensino Híbrido. O EH proporciona ampliação do espaço da sala de aula, favorecendo a aprendizagem para além do espaço tradicional, proporcionando experimentos diversificados, de modo que “podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos ‘pratos’, com sabores muito diferentes” (MORAN, 2015, p.27).

Oriundas da análise, houve nove falas dos professores entrevistados (P1F1, P1F5, P2F1, P3F1, P4F1, P5F1, P5F2, P6F3 e P7F4) que definiram o EH como a “junção do presencial com o *online*”, em que a parte presencial deve necessariamente contar com a supervisão e mediação do professor, valorizar as interações interpessoais e complementar-se às atividades da parte *online*, que é considerada o momento em que o aluno estuda fora da sala de aula, utilizando meios digitais para sua aprendizagem. Como exemplo, foi citado o caso de uma “[...] disciplina composta por uma parte presencial onde o professor trabalha com o conteúdo e atividades práticas. E outra metade do conteúdo é trabalhado no AVA pelo o aluno [...]”. (P1F1)

Houve cinco falas (P1F1, P1F5, P3F1, P4F1 e P6F3) que complementaram a definição de EH com a necessidade de se utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem e/ou alguma plataforma digital como ferramenta para potencializar a parte *online*, fora da sala de aula. Também houve cinco falas (P1F1, P3F1, P4F1, P5F2 e P6F3) que compreendem que no EH é oferecida a teoria de forma digital e o aluno realiza apenas a prática em sala de aula com o professor, isso se dá devido à estruturação das disciplinas da Área de Saúde nessa IES, teoria no AVA e prática em sala de aula com o professor.

A segunda categoria foi nominada “Benefícios da Metodologia”. Nela foram acomodadas seis falas (P1F3, P1F4, P2F4, P3F6, P4F9, P5F3, P7F2 e P7F7). Entre essas falas, incluímos as que defendem o modelo de EH como aquele que dá aos alunos maior flexibilidade e autonomia, de modo que eles possam adquirir as informações que precisam por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem de forma mais dinâmica e prática, facilitando sua aprendizagem, dando ao aluno a possibilidade de “retroceder ou avançar de acordo com sua velocidade de compreensão”, conforme citado por Horn e Staker (2015, p. 43).

Para Horn e Staker (2015), o EH possui alguns benefícios: autonomia e praticidade, participação ativa dos alunos, emprego da SAI, personalização e tecnologia, construção do conhecimento com mais qualidade, maior conexão entre o professor e o aluno e maior aproveitamento do tempo e do conteúdo.

Vale ressaltar que os entrevistados citaram alguns desses benefícios e vantagens desse modelo de ensino. O entrevistado P1 se utilizou de duas falas para mostrar o quanto acredita nos benefícios do EH: “[...] eu não vejo dificuldade, eu vejo benefícios [...]” (P1F3) e “[...] eu não vejo dificuldade muito pelo contrário eu vejo que



é uma modalidade benéfica [...]” (P1F4). Nessas duas falas, ele afirma que o EH é benéfico para a aprendizagem dos alunos e é uma ferramenta importante para o professor em sala de aula, pois “[...] para o docente ele tem uma ferramenta muito importante para contribuir com sua aplicação na sala de aula [...]” (P1F4).

Os entrevistados P3 e P4 afirmaram que o EH traz benefícios para o ensino e para a aprendizagem, porém ainda é considerado uma metodologia do futuro e que precisa de mudanças na educação e capacitação de professores para a devida aplicação em sala de aula.

Já os entrevistados P5 e P7, em suas falas P5F3, P7F2 e P7F7, afirmaram que o EH oferece uma potencialização do processo de aprendizagem por dar ao aluno a autonomia e o benefício de estudar o conteúdo em casa de forma prévia, contínua e prática, facilitando, assim, o ensino do professor no momento Aula do modelo de Sala de Aula Invertida, utilizada na IES pesquisada.

A terceira categoria foi nominada “Visão Normativa”. Assim, tivemos apenas a fala do primeiro entrevistado (P1F2), que disse: “[...] isso é uma previsão legal dependendo da carga horária da disciplina o MEC (Ministério da Educação) autoriza que seja feito um percentual da disciplina por ambiente virtual [...]”.

Nesse caso, o professor trouxe uma visão normativa de um órgão regularizador, Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade EAD de 40% em cursos de graduação presenciais ofertados por IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, desde que possua, no mínimo, um curso de graduação reconhecido pelo MEC. Isto é, a IES precisa obrigatoriamente ter pelo menos um curso de graduação presencial reconhecido para, assim, inserir as disciplinas a distância na organização pedagógica e curricular do curso.

A quarta categoria foi nominada como “Tecnologia da Atualidade”. Nessa categoria, tivemos a semelhança de quatro unidades de análise (P1F6, P1F7, P6F1 e P7F1). O professor P1, na fala F6, caracterizou o Ensino Híbrido como sendo “[...] uma tendência mundial [...]” que está assumindo um papel importantíssimo no ensino. O mesmo professor, na fala F7, disse que a tecnologia oferecida pelo Ensino Híbrido amplia o processo de ensino e de aprendizagem: “[...] você tem um contato direto com a tecnologia e as suas possibilidades de aprendizagem são ampliadas”. Em



consonância, os professores P6 e P7, em suas falas (P6F1 e P7F1), afirmaram que o Ensino Híbrido é uma modalidade de ensino atual e acessível.

O professor P6 citou que esse ensino está sendo escolhido pelo meio acadêmico devido à sua facilidade de acesso e à possibilidade de o aluno acessar o conteúdo de onde estiver. Segundo o professor, “[...] é um modelo que serve tanto para *tablet*, *smartphone* e computadores [...]”, facilitando, assim, o processo de aprendizagem do aluno.

A quinta categoria foi denominada “Estruturação Metodológica” e, nela, tivemos dois professores entrevistados (P1F3 e P1F4) que discorreram sobre a estrutura do EH, enfatizando a autonomia do professor em produzir conteúdo e uma estrutura que proporciona ao aluno uma “educação permanente”. P1F4 salienta que “[...] a disciplina *blended* se coloca bem estruturada porque o aluno acaba tendo sempre uma educação permanente [...]” e P1F3 complementa: “[...] é de suma importância que o professor prepare sua aula com antecedência [...]”, auxiliando, assim, a educação permanente.

Os alunos aprendem utilizando o modelo Sala de Aula Invertida com três tempos de aprendizagem (pré-aula, aula e pós-aula), gerando diferentes formas de o professor ensinar e do aluno aprender. O modelo ofertado pela IES para os alunos contempla o afirmado por Moran (2015) quando o trabalho colaborativo está aliado ao uso das tecnologias digitais, proporcionando momentos de aprendizagem.

A sexta e última categoria da primeira etapa foi denominada “Autonomia e competências profissionais”. Nessa categoria, foram acomodadas as falas de dois entrevistados, P3 e P4.

O professor P3F6 afirmou que o Ensino Híbrido consegue trazer para os alunos autonomia na sua aprendizagem, como atesta esta fala: “[...] uma das vantagens dele (*Ensino Híbrido*) é que ele dá oportunidade do aluno ter autonomia no seu aprendizado, ele pode escolher o momento, onde quer estudar e o horário que vai estudar [...]”. Essa autonomia garante ao aluno a possibilidade de estudar onde e quando quiser, utilizando diversos tipos de materiais (*web aula*, artigos científicos, livros, vídeos, dentre outros) para a potencialização da sua aprendizagem.

O entrevistado P4 disse que as disciplinas no formato *Blended* conseguem contemplar as competências profissionais dos alunos no curso de saúde, pois “[...] as

disciplinas *blended* elas trabalham bem as competências uma vez que o perfil do egresso é sempre identificado e aperfeiçoado [...]” (P4F2).

Em resumo, as disciplinas no formato híbrido fazem com que o aluno assuma a responsabilidade pelo estudo teórico e a aula presencial serve como aplicação prática dos conceitos estudados previamente, utilizando ferramentas digitais das TDICs. O professor busca, em sala de aula ou laboratório específico, complementar as competências e as habilidades que o aluno da Área da Saúde precisa obter para desenvolver as competências profissionais que a área requer.

As respostas apresentadas nessa categoria trouxeram uma definição ampla da compreensão dos professores quanto ao Ensino Híbrido, desde a definição até a sua funcionalidade no processo de ensino e aprendizagem e formação de competências para esses alunos. Podemos relacionar como resultados obtidos da análise da questão: “O que nossos participantes relatam compreender sobre o *Blended Learning* (Ensino Híbrido)?”, alguns pontos importantes:

- O EH é composto por parte presencial e parte *online*.
- As atividades são realizadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Pode-se dividir o EH em pré-aula, aula e pós-aula, considerando Sala de Aula Invertida.
- O aluno tem autonomia de rever o conteúdo quando e onde quiser, podendo retroceder ou avançar o conteúdo.
- O aluno estuda em casa e, na sala de aula, coloca em prática o que estudou em casa.
- O EH é ideal para o ambiente acadêmico.
- O EH desenvolve competências profissionais.
- O EH é normatizado pelo Ministério da Educação (MEC)
- O modelo é moderno e atual.

Esses pontos definem, conforme a compreensão dos entrevistados, o Ensino Híbrido e as suas funcionalidades.

A segunda questão foi: “Como a prática em sala de aula é realizada de acordo com o relato do docente?”. Dela, surgiram quatro categorias representadas no Quadro 2: a flexibilidade que o Ensino Híbrido oferece ao professor; como o Ensino Híbrido contribui para a aprendizagem do aluno; a flexibilidade que esse modelo de ensino oferece aos alunos dando-lhes autonomia na aprendizagem; a interação entre o professor e o aluno, ou a ausência dela.

Quadro 2 - Categorias emergentes da segunda questão

Categorias	Professores / Falas
Flexibilidade do Professor	P1F8 e P5F5
Aprendizagem do Aluno	P1F9, P2F2, P3F3 e P7F6
Flexibilidade do Aluno	P4F7 e P6F6
Interação entre Professor/Aluno	P3F7 e P4F6

Fonte: Próprios Autores (2019).

Na primeira categoria, “Flexibilidade do Professor”, agrupamos falas de dois professores (P1F8 e P5F5) que compreendem que há a necessidade de mudar e flexibilizar a concepção de atuação em sala de aula, incluindo aulas mais dinâmicas e síncronas com o conteúdo que o aluno aprende fora da sala de aula utilizando o meio *online*.

Para Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.91), o professor é considerado um “[...] arquiteto do conhecimento e precisa mostrar para o aluno que existem diferentes formas de construir o saber”. Nesse caso, o professor possui as ferramentas necessárias, porém precisa ensinar ao aluno a importância delas e como utilizá-las na sua aprendizagem fora e dentro de sala de aula.

O professor P1, em uma de suas falas, abordou a importância de o aluno estudar mais do que é apresentado em sala de aula e o conteúdo que está no ambiente virtual do aluno, “[...] por exemplo, o livro didático eu pego como referência, como base e trago outras referências para a sala de aula [...]” (P1F8). O livro didático citado pelo professor P1 é a base da disciplina, porque contém as principais competências que se precisa oferecer ao aluno. Além disso, o professor ainda pode complementar com outras referências bibliográficas ou outros materiais didáticos, oferecendo ao aluno mais oportunidades de aprendizagem.

A flexibilidade que um professor de EH necessita ter vem do planejamento e do domínio do conteúdo, escolhendo, com objetivos pedagógicos muito bem definidos, as tecnologias que serão utilizadas em sala de aula pelo professor/aluno, o que gera uma personalização do ensino e da aprendizagem.

A fala do professor P5 (P5F5) abordou a forma síncrona que ele utiliza para que haja a participação de aluno e professor no mesmo instante e no mesmo ambiente, nesse caso, o virtual.

A forma síncrona de aula é chamada pelos autores Bergmann e Sams (2016) de “Sala de Aula Invertida de Aprendizagem para o Domínio”. Para desenvolvê-la, o professor precisa dominar o conteúdo, ser capaz de pesquisar com o aluno as respostas, ser ativo em sala de aula e renunciar ao controle do processo de aprendizagem dando maior autonomia para o aluno. Essa flexibilidade do professor precisa vir com objetivos de aprendizagem claros e com a garantia de acesso ao meio digital pelo aluno.

O professor P5 afirmou que o Ensino Híbrido funciona para o processo de ensino e de aprendizagem e que ele utiliza o laboratório de informática no momento da aula, como deixa claro na seguinte fala: “[...] levar os alunos para o laboratório de informática, para desenvolver a aula com eles perante o computador com o ambiente virtual aberto [...]” (P5F5). Assim, o professor consegue que todos os alunos tenham acesso ao meio digital e isso melhora o processo de autonomia do aluno em relação à pesquisa do conteúdo abordado pelo professor em sala. O laboratório, porém, também pode ser uma forma de dispersar a atenção do aluno devido ao acesso ilimitado aos conteúdos que a *Internet* oferece. Nesse caso, é necessário um maior acompanhamento do professor quanto ao uso da tecnologia em sala de aula.

A segunda categoria apresentada no Quadro 2 foi denominada “Aprendizagem do Aluno”, e nela foram acomodadas quatro falas (P1F9, P2F2, P3F3 e P7F6), que abordam as perspectivas que o EH oferece para os alunos, presencial e remotamente.

Para o professor P1, “[...] ele (o aluno) tem que ter conhecimento da aplicabilidade daquilo que ele vai fazer [...] o aluno precisa conhecer as metodologias que são aplicadas no tratamento terapêutico [...]”. (P1F9)

Para esse mesmo professor, o EH e a tecnologia conseguem ofertar ao aluno a possibilidade de estudar diversas áreas e diversos conteúdos de forma *online*, cursos, palestras e documentos científicos.

Já os professores P2F2, P3F3 e P7F6 apresentaram, de acordo com os depoentes, os benefícios que o modelo de Sala de Aula Invertida agrega à aprendizagem do aluno. A possibilidade que o modelo oferece de estudar previamente o material que será abordado em sala de aula (pré-aula) e, depois, praticá-lo com supervisão do professor em sala traz personalização e autonomia à aprendizagem do aluno.

A terceira categoria apresentada no Quadro 2 foi nominada “Flexibilidade do Aluno”. Nela estão as falas de dois professores, P4F7 e P6F6. Elas apresentam a opinião desses professores quanto à eficácia do Ensino Híbrido focado no tempo fora da sala de aula, pois o aluno tem a autonomia de escolher quando, onde e com quem vai estudar, quais conteúdos e quantas vezes pode estudar o mesmo conteúdo. O que antes era feito completamente na sala de aula, agora é executado em casa ou em qualquer outro ambiente em que o aluno tenha acesso à *Internet*. As atividades, que eram realizadas pelo aluno sozinho, agora são executadas em sala de aula com a supervisão e contribuição do professor.

A quarta categoria, nominada “Interação entre Professor e Aluno”, acomoda as falas de dois professores, P3F7 e P4F6, apresentando a visão sobre a interação professor/aluno e aluno/professor no modelo de Sala de Aula Invertida.

Bergmann e Sams (2016) afirmam que a SAI transformou as suas próprias práticas pedagógicas, assim como as de tantos outros professores que adotaram essa metodologia. Entretanto, inverter a sala de aula vai além de ler um livro, gravar vídeos e disponibilizá-los aos alunos. Há necessidade de interação física ou virtual e do professor ou tutor para auxiliar o desdobramento das dúvidas dos alunos.

Foi importante constatar que o EH favorece ao aluno apreender o conhecimento onde, quando e como melhor lhe aprouver, ou seja, no seu ritmo e em suas condições. A apreensão do conteúdo advém também do benefício da mobilidade e do acesso ilimitado que o método oferece.

Dos resultados obtidos da segunda questão, “Como a prática em sala de aula é realizada de acordo com o relato do docente?”, podem ser relacionados alguns pontos importantes.

- Autonomia do aluno em estudar fora da sala de aula.
- Utilização de materiais complementares de estudo e pesquisa por professor e aluno.
- Flexibilidade do professor em planejar os objetivos da aula e executá-los em sala.
- Uso de tecnologias em sala de aula para gerar personalização do ensino e da aprendizagem.
- Funcionalidade e perspectivas do Ensino Híbrido e da Sala de Aula Invertida em sala de aula.
- Necessidade de o aluno conhecer as competências profissionais e os campos de atuação do seu curso.
- Possibilidade de estudo prévio.



Por último, tem-se a terceira questão: “Quais dificuldades são relatadas pelos docentes ao ministrar disciplinas *Blended Learning* (Ensino Híbrido)?”. Desse questionamento, emergiram três categorias de respostas representadas no Quadro 3. Na primeira, os professores falaram que o motivo de o Ensino Híbrido não funcionar está relacionado ao baixo engajamento e interesse dos alunos e dos professores; na segunda, os professores falaram que tanto eles quanto os alunos precisam ser criativos em sala de aula e fugir do modelo tradicional de ensino e, na terceira categoria, foram abordadas as desvantagens que o modelo de EH apresenta, segundo os professores entrevistados.

Quadro 3 – Categorias emergentes da terceira questão

Categorias	Professores / Falas
Baixo Engajamento do Aluno e do Professor	P2F3, P2F7, P3F4, P3F8, P4F3, P4F5, P4F8, P6F7, P6F9 e P7F5
Exigências para o Professor e para o Aluno	P2F6 e P3F5
Estrutura / Recursos	P2F8, P3F2, P6F2, P6F8 e P7F3

Fonte: Próprios Autores (2019).

A primeira categoria, denominada “Baixo Engajamento do Aluno e do Professor”, agrupa dez falas (P2F3, P2F7, P3F4, P3F8, P4F3, P4F5, P4F8, P6F7, P6F9 e P7F5), em que os professores entrevistados compreendem que, apesar de muitos alunos serem “nativos digitais”, isto é, nascidos depois de 1980 (PRENSKY, 2001), é em sala de aula que se inicia o domínio das tecnologias digitais. São alunos com capacidade de realizar múltiplas tarefas, que fazem parte de uma geração formada por indivíduos que possuem facilidade no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), mas ainda preferem o ensino vertical ou tradicional, com o professor em sala de aula sendo o protagonista do conhecimento.

Além dos “nativos digitais”, há, em sala de aula, segundo Prensky (2001), os “imigrantes digitais”, ou seja, aqueles que nasceram em meio à era pré-digital (antes de 1980) e aprenderam a construir o conhecimento de uma forma diferente da geração denominada “nativos”.

Em sala, essa mistura entre alunos “nativos”, que têm maior facilidade com a aprendizagem virtual, e alunos “imigrantes”, que apresentam maior dificuldade, acaba

sendo conflitante. Nesse caso, há a necessidade de o professor flexibilizar o conteúdo para que os dois públicos construam o conhecimento de maneira significativa.

O professor P4 contribuiu com três falas importantes, das quais são apresentadas duas: (F3) “[...] o que precisa é ele (*aluno*) ser disciplinado para fazer tudo isso da forma que tem que ser feito” e (F5) “[...] o ponto negativo é que ele (*aluno*) tem que ter disciplina porque ele tem que acessar e estudar, se ele não fizer isso, ele entra despreparado para a aula prática”.

A segunda categoria, nominada “Exigências para o Professor e para o Aluno”, apresenta duas falas, P2F6 e P3F5 (Quadro 3). Os professores P2 e P3 relataram como desenvolvem suas aulas, nível de experiência profissional e o quanto o aluno exige do professor e espera desse desenvolvimento.

O professor P2 falou que é necessário fugir da rotina e se desenvolver diariamente para trazer novidades e diferentes formas de interação entre conteúdo e aluno. O EH possui diversos métodos para o professor desenvolver em sala e não deixar que a aula se torne monótona para os alunos que crescem com acesso à *Internet*, ao *YouTube*, ao *Facebook* e a muitos outros recursos digitais.

Para o professor P3, o EH funciona em sala de aula, porém é necessário que o professor seja capacitado profissionalmente para trabalhar o conteúdo de forma satisfatória para o aluno. Ele relata: “[...] nesse ponto, a disciplina *blended* é possível se ela for ministrada por professor que tenha uma experiência naquela área” (P3F5).

Por fim, a terceira categoria, denominada “Estrutura / Recursos”, agrega cinco falas, P2F8, P3F2, P6F2, P6F8 e P7F3, conforme apresentado no Quadro 3.

Na primeira fala (P2F8), o professor P2 afirmou não achar ideal o EH dentro de sala de aula. Provavelmente, esse professor não tenha se adaptado às tecnologias digitais, ou por ter tido uma formação tradicional, ou por trabalhar apenas de forma “analógica”.

Já as falas P3F2, P6F2, P6F8 e P7F3 indicam que esses professores compreendem que o EH é uma metodologia válida, porém afirmam que há alguns recursos necessários para a sua aplicação em sala de aula.

- Capacitação do professor.
- Autonomia do aluno.
- Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- Adaptação ao novo.
- Disponibilidade de tempo para estudo.



Para exemplificar, o professor P6 disse que uma das dificuldades “[...] é o aluno não ter *Internet* em casa [...]” (P6F8). Mesmo parecendo improvável, ainda há muitas casas que não possuem o acesso livre à *Internet* e essa realidade reflete diretamente nas IES que adotam o EH como metodologia de ensino, como é o caso da IES pesquisada.

É comum o professor deparar-se com o baixo engajamento dos alunos na parte que lhes é demanda nesse tipo de estudo. Muitos alunos chegam à sala de aula sem ter realizado o contato prévio com os conteúdos produzidos e disponibilizados antecipadamente, conforme previsto no modelo de disciplina, o que pode empobrecer o debate e a consolidação do conhecimento, exigindo maior esforço do professor para atenuar esse prejuízo.

Considerações finais

Esta investigação desenvolveu-se com o objetivo de compreender o que os professores da Área da Saúde de uma IES particular situada no Distrito Federal entendem por Ensino Híbrido. Para atingir esse objetivo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas compostas de temáticas norteadoras, que foram aplicadas a sete professores que ministram ou já ministraram disciplinas híbridas nos cursos da saúde.

Os professores indicaram compreender que as disciplinas híbridas são assim denominadas por combinarem o ensino digital com o ensino presencial (*online* mais presencial), além de complementarem com os benefícios que essa metodologia oferece ao aluno e ao professor, a legislação que defende esse ensino nas IES, a atualidade do modelo, sua estruturação e a sua eficácia em gerar autonomia e competências profissionais.

A análise dos dados foi dividida em três seções. A primeira apresenta o que cada professor entrevistado compreende sobre o Ensino Híbrido; a segunda, como os professores realizam a parte prática do EH em sala de aula, e a terceira mostra as dificuldades dos professores ao ministrarem disciplinas híbridas.

Podemos evidenciar, a partir dos resultados obtidos na primeira questão, que os professores entendem que:

- O EH é composto por parte presencial e parte *online*;
- As atividades são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);



- Pode-se dividir o EH em pré-aula, aula e pós-aula, o que é considerado Sala de Aula Invertida;
- O aluno tem autonomia de rever o conteúdo quando e onde quiser;
- O aluno estuda em casa e, na sala de aula, coloca em prática;
- O EH é ideal para o ambiente acadêmico;
- O EH desenvolve competências profissionais;
- O EH é normatizado pelo Ministério da Educação (MEC);
- O modelo é moderno e atual.

Esses pontos definem, conforme a compreensão dos entrevistados, o Ensino Híbrido e as suas funcionalidades.

Na segunda questão, observou-se que os professores necessitam ter flexibilidade para ensinar em sala de aula e que, para ser flexível, o professor precisa conhecer o EH. É possível identificar que, no planejamento de aulas no modelo de EH, além das habilidades, competências e conceitos que devem ser trabalhados, é importante levar em consideração a motivação dos estudantes.

A partir das análises, evidenciou-se, também, que os professores entrevistados relatam que os estudantes consideram o meio digital um importante recurso para a aprendizagem, porém não parece ser utilizado por eles com a frequência desejada. A maioria dos alunos gostaria que as tecnologias digitais fossem mais utilizadas em sala de aula pelos professores, apesar de ainda haver alguns que optam por aprender sem fazer uso delas, ouvindo o professor e fazendo exercícios em livros e no caderno.

No modelo de EH, há a necessidade da interação física ou virtual de um professor ou tutor com os alunos para auxiliá-los no desdobramento das dúvidas. Essa interação ajuda os estudantes que têm mais dificuldades para aprender.

Por fim, na terceira e última questão, foram observadas as dificuldades apresentadas e relatadas pelos professores ao ministrarem disciplinas híbridas, apesar de que, no início da entrevista, tinham afirmado conhecer o EH e não apresentar dificuldades em ministrar disciplinas híbridas.

Em suas falas, esses professores indicaram os alunos como sendo o problema da metodologia, pela falta de engajamento, interesse ou disciplina para estudarem no formato da Sala de Aula Invertida. Afirmaram isso, mesmo estando na era digital, em que os alunos, em sua maioria, são considerados “nativos digitais” ou aqueles que possuem a capacidade de realizar múltiplas tarefas, constituindo uma geração de indivíduos que possuem facilidade para acessar os meios digitais.



Na terceira questão, porém, foi identificado que, provavelmente, os professores é que não estão conseguindo trabalhar com todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do aluno no EH.

Os resultados obtidos das entrevistas podem contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia, pois possibilitam refletir sobre o que é o EH e suas convergências ou divergências com o que os professores dizem fazer e/ou fazem em sala de aula e o que eles consideram como EH. Entende-se que é importante a continuidade dos estudos sobre o EH e sua inserção na educação em nosso País, uma vez que as discussões apresentadas neste estudo não se esgotaram, abrindo caminhos para novas pesquisas.

Referências

BACICH, L. **Ensino híbrido**: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (SIMEDUC), 7., 2016, [S. l.]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/3323>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino Superior. **Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**: oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 06 de jul. 2022.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. **Digital Native immigrants**, UK, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SZYMANSKI, H. **Entrevista reflexiva**: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. Brasília: Plano, 2008.

Recebido: 20/07/2022

Aprovado: 16/02/2023

Publicado: 09/03/2023

Como citar (ABNT): CARVALHO, D. F.; SILVA, A. L. M. A.; DELALIBERA, D. C. A. R. O Ensino Híbrido segundo compreensões apresentadas por professores da Área da Saúde. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 9, e203923, 2023.

Contribuição de autoria:

Diego Fogaça Carvalho: Supervisão, curadoria de dados e análise formal.

Arthur Lorrán Melo André Da Silva: Curadoria de dados e análise formal.

Débora Cristina Aureliano Rossi Delalibera: Escrita (revisão e edição) e análise formal.

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

